



9 . Diálogo no Lar

Emmanuel

Destaca-se na atualidade terrestre a conveniência por instrumento de harmonia nas relações humanas.

Entendimento de nação a nação, de grupo a grupo.

Raros companheiros, porém, reconhecem por enquanto a legitimidade da indicação para a segurança doméstica.



Temos no mundo a escola em que se verifica a administração do ensino, entre professores e alunos; o foro para a troca de alvitre, entre magistrados e os que recorrem à justiça; o consultório para o intercâmbio de informações entre o médico e o doente; o mercado destinado aos ajustes recíprocos, nos domínios da oferta e da procura.



Por que não manter no lar o ponto de encontro dos corações que compõem a equipe familiar?

Observa a importância da palavra compreensiva e oportuna, quando funciona em teu benefício, na solução dos empecos da vida, e não sonegues em casa o pagamento do imposto verbal do amor que todos devemos uns aos outros, no instituto da evolução.

Não importa a idade física de teus filhos ou tutelados.

Ausculta-lhes as tendências e aspirações, oferecendo-lhes na frase amiga a luz de tuas próprias experiências, de modo a auxiliá-los, tanto quanto possível, a sentir raciocinando e a discernir o rumo exato que se lhe descerre à frente, nas sendas que lhes caiba trilhar.

Não importa que teus pais ou orientadores, em família, se mostrem nessa ou naquela posição diferente, no calendário que rege a existência corpórea.

Anota-lhes os pontos de vista e dá-lhes no veículo do carinho e do respeito quanto sabes e pensas de melhor, relativamente aos problemas da vida, para que semelhantes valores se lhes incorporem ao patrimônio espiritual.

Todavia, não deixes o diálogo amigo tão-somente para os dias de aflição, quando a crise haja surgido, estabelecendo desastre e sofrimento nos trilhos da experiência doméstica. Mantém o hábito de conversar freqüentemente com os seres amados, praticando a caridade da cortesia e da tolerância, e reconhecerás sem dificuldade que, muitas vezes, alguns simples minutos de diálogo afetuoso, na paz do cotidiano, conseguem realizar verdadeiros prodígios de tranqüilidade e segurança, francamente inabordáveis por longos e longos meses de azedume ou de discussão.

